TERÇA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO ***

mercado



Garimpo em terra indígena dos munduruku, no Pará Marizilda Cruppe/Amazônia Real/An

Gigantes da tecnologia usaram ouro ilegal de terras indígenas brasileiras

Empresas foram destino final de produção contaminada por metal de garimpos clandestinos

Daniel Camargos

REDENÇÃO (PA) E TUCUMÃ (PA) REPÓRTER BRASIL Ao ler esta REPÓRTER BRASIL AO JET ESTA reportagem num dispositi-vo eletrônico, você pode es-tar usando ouro extraído ile-galmente de terras indígenas brasileiras. Celulares e com-putadores das marcas Apple e Microsoft, bem como os superservidores do Google e da Amazon, têm filamente da Amazon, têm filamentos

da Amazon, tem niamentos de ouro em sua composição Parte desse metal saiu de ga rimpos ilegais na Amazônia passou pela mão de atravessa dores e organizações a té chegar aos dispositivos das qua gar aos dispositivos das qua-tro empresas mais valiosas do mundo, revela investiga-ção da Repórter Brasil. Documentos obtidos pela reportagem confirmam que essas gigantes da tecnología

compraram, em 2020 e 2021 compraram, em 2020 e 2021, o metal de diversas refinado-ras, entre elas a italiana Chi-met, investigada pela Polícia Federal por ser destino do mi-nério extraído de garimpos clandestinos da Terra Indígena Kayapó, e a brasileira Mar sam, cuja fornecedora é acusa da pelo Ministério Público Fe

da pelo Ministério Público Federal de provocar danos am bientais em razão da aquisção de ouro ilegal.

A extração mineral em terras indígenas brasileiras é inconstitucional, apesar dos esforços do governo Jair Bolsonaro (PL) para legalizá-la.

Em meio à maior floresta tropical do mundo, o rastro de destruição dessa exploração clandestina é crescente. Enquanto o desmatamento a contaminação dos rios são a contaminação dos rios são a contaminação dos nos são visíveis, o garimpo pode estar matando pessoas por mercúrio e atrai o crime organizado. Apesar de os órgãos investigadores brasileiros terem provas de que Chimet e Martina de contra de contra de contra de contra de contra de contra dos contras dos contra

sam compraram, de maneira indireta, ouro extraído ilegalmente de alguns desses ter-ritórios demarcados, as du-as refinadoras são certifica-das e consideradas "aptas" a vender nos EUA e na Europa –regiões que exigem maioi transparência dos fornecedo transparencia dos fornecedo-res de minérios, além de crité-rios mais rígidos no combate à lavagem de dinheiro, ao finan-ciamento do terrorismo e ao abuso dos direitos humanos.

A Repórter Brasil teve aces A Reporter Brasil teve aces-so aos documentos que Ap-ple, Google, Microsoft e Ama-zon são legalmente obrigadas a enviar à Comissão de Valo-res Mobiliários dos EUA (Se-curities and Exchange Commission, ou SEC, na sigla em inglês) com a lista de seus for-necedores, não apenas de ou-ro mas também de estanho, tungstênio e tântalo

Entre centenas de refina Entre centenas de reina-doras, constam nas relações a brasileira e a italiana. Os do-cumentos referem-se às aqui-sições feitas em 2020 e 2021, mas relatórios anteriores também apresentavam as duas refinadoras como fornecedoras

madoras como romecedoras. Empresas listadas na Bol-sa dos EUA devem informar anualmente se usam em su-as cadeias produtivas os cha-mados "minérios de conflitos" (oriundos da áreas do risea) (oriundos de áreas de risco).

E o uso do metal vai além E o uso do metal val alem das joias e das barras com-pradas por grandes bancos: produtos eletrônicos respon-deram por 37% do ouro usa-do nos EUA em 2019, de acor-do com o Sumário de Comidi-tico Misorris eleberado ne ties Minerais elaborado pelo

ties Minerais etaborado peio Serviço Geológico dos EUA. As certificadoras da Chimet e da Marsam são, respectiva-mente, a LBMA (The London Bullion Market Association) e a RMI (Responsible Minerals a RMI (Responsible Minerals Initiative), organizações que têm como objetivo garantir maior transparência para o setor minerário, "buscar en-gajamento corporativo sus-tentável" e realizar auditori-as para combater violações de direitos humanos, lavagem de dinheiro e financiamento

de dinneiro e manciamento do terrorismo, segundo o si-te das próprias organizações. Um dos problemas é que, apesar dos episódios de vi-olência provocados pelo ga-rismo ilegal na Amazônia esrimpo ilegal na Amazônia, es-sas organizações não conside-ram o Brasil uma "área de risramo Brasil uma "area de ris-co". Enquanto as quatro prin-cipais empresas de tecnologia lucraram, juntas, US\$ 74 bi-lhões só no quarto trimestre de2021 (quase duasvezes o PIB anual de Camarões), elas paamua de Camaroes), etas pa-recem não se preocupar com a real origem do ouro que uti-lizam—nem com os conflitos que ele pode estar alimentan-do em território brasileiro. "Tanto a SEC quanto a sem-presas americanas fechamos

presas americanas fecham os presas americanas fecham os olhos para a origem do ouro que chega no pais", diz Payal Sampat, diretora do progra-ma de mineração da Earth-works, organização com sede em Washington que trabalha como simpactos da atividade. A especialista também critica o trabalho da RMI: "Não são conféssies"

o confiáveis".
O caso da certificadora cujo
nome em português seria "iniciativa dos minerais responsá-

sa resposta é consistente." A LBMA também entende que a Chimet cooperou com a în-vestigação policial e que não enfrenta acusações relacionadas a esse assunto.

nadas a esse assunto.
O maior alvo dos policiais federais foram os fornecedores da Chimet, os donos da CHM obrasi. Trata-se de Giácomo Dogi, que foi preso em outubro, e o seu pai, Mauro Dogi, investigados por suposta participação em uma organização eriminos a que extrai ouro llegal da Terra Indígena Kayapó.
Os dois italianos, que vivem no Brasil, forneciam ouro para a refinadora italiana, segum do revelam transações finam do revelam transações financeiras entre as duas empresas obtidas pela PF na Operação Terra Desolata. Das quatro big techs, apenas

a Apple tomou uma atitude ao ser questionada pela Repórser questionata pera recopera-ter Brasil. No primeiro conta-to, emmaio, a empresa enviou uma nota dizendo que os seus "padrões de fornecimento res-ponsável são os melhores do setor e proibem estritamente o uso de minerais extraídos ile galmente" e que, "se uma fun-dição ou refinadora não conseguir ou não quiser atenderaos nossos padrões rígidos, nós o emoveremos de nossa cadeia le fornecimento". Dois meses depois desse pri-

meiro contato, a reportagem voltou a procurar a Apple, que afirmou em nota ter removido ammott em nota ter removido a Marsam da lista de fornece-dores. A Chimet, no entanto, permanece apta. Google, Microsoft e Amazon disseram que não comentari-

am, mas não negaram terem comprado da Chimete da Marcomprado da Chimete da Mar-sam. Os emails enviados pela reportagem detalhavam os di-versos danos socioambientais provocados pelo garimpo ile-gal na Amazônia, bem como a investigação da PF e dos pro-curadores do Benública

investigação da PF e dos pro-curadores da República. "Aquino Norte, somos cúm-plices da destruição do garim-pon o Brasil", diz Christian Poi-rier, coordenador da Amazon Watch, organização que tam-béminvestiga o setor. Para ele, apesar da dificuldade de ras-reabilidade do minério. bá treabilidade do minério, há

pouca pressão por melhorias e maior transparência. O inquérito da PF, a que a reportagem teve acesso, é ba-seado em relatórios de informações econômicas do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras). A análise de dados confidenciais consta

veis", a RMI, merece atenção. Ela realiza auditorias de modo a fornecer "informações [das refinadoras] para que as empresas possam tomar decisões de abastecimento mais embasadas". No entanto, "não certi-fica ou promove refinarias co-mo 'confiáveis e sustentáveis', conforme a entidade esclareceu em nota.

Aorganização tem, como as Aorganização term, como as-sociadas, 400 empresas famo-sas de diversos setores: tecno-logia, aviação, indústria auto-mobilística e até empresas de entretenimento. Todas poten-ciais compradoras da Chimet eda Marsan

e da Marsam.

"O Brasil não dispõe de mecanismos confiáveis de rastreabilidade do ouro, por isso há um risco grande de certificar metal contaminado por violações de direitos humanos em terras indigenas da Amazônia", diz Rodrigo Oliveira, assessor jurídico do ISA (Instituto Socioambiental), destacando um estudo que mostrou que 28% do ouro extraído no Brasil tem origem comprovadamente ilegal.
"Nesse cenário, o papel da

provadamente llegal.

"Nesse cenário, o papel da
SEC é fundamental, uma vez
que sociedade e investidores
confiam na transparência everacidade das informações por
ela publicadas."

Procurado, o governo dos
EUA, por meio da SEC, disce que pão inis se propunciar

EUA, por meio da SEC, dis-se que não iria se pronunciar. A RMI afirmou que entrou em contato com a refinador brasileira pedindo ações cor-retivas relacionadas ao esco-po da auditoria. "Esse proces-o incluiu a regissão dos reelaso incluiu a revisão das recla so incluiu a revisao das recia-mações como parte da última auditoria da Marsam, um pla-no de ação corretiva para abor-dar quaisquer lacunas identi-ficadas e monitoramento fu-turo", disse em nota. "Se a Marsam não fechar a lago de ação corretiva com

plano de ação corretiva com piano de ação corretiva corretiva con sucesso no prazo estipulado, conforme verificado por um avaliador terceirizado, ela será removida da lista de conformi-dade da RMI." A certificadora alegou contratos de confiden-cialidade para não dar mais in-formações sobre queis seriam

ciandade pará não dar mais in-formações sobre quais seriam essas ações corretivas e nem os prazos estipulados. A certificadora inglesa LBMA disse que está ciente das inves-tigações da PF, que entrou em contato com a Chimet e que es-tir perisendo a sultivora da retá revisando a auditoria da refinadora italiana. Porém, ante cipou que os auditores não en-contraram falhas nas práticas de fornecimento da empresa. "O LBMA acredita que es-

tou que a Chimet remeteu, en tre setembro de 2015 e setem-bro de 2020, R\$ 2,1 bilhões para a CHM do Brasil, que, por sua vez, é considerada pelos poli-ciais federais como uma das principais "destinatárias do ouro ilegal vindo de terras in-digenas no sul do Pará". Nota enviada pela defesa da

sustenta que a empresa "nunsustenta que a empresa nun-ca adquiriu ouro proveniente de terras indígenas". Diz ainda que a alegação não foi prova-da pela PF e que não passou de mera suposição. Para os investigadores, no

entanto, as transações finanentanto, as transaçoes man-ceiras "demonstram a falta de preocupação da Chimet em comprar ouro legalizado", afir-ma o inquérito, "ao enviar va-lores elevados para garimpei-ros, sem permissão de mine-pação, antecipando a partera ração, antecipando a entrega de futuros bens, como joias,

de ruturos bens, como Joias, pedras e metais preciosos". Procurada, a Chimet disse que rompeu as relações co-merciais com a CHM assim que soube da investigação da PF, em 29 de outubro de 2021. Quando questionada pela Re-pórter Brasil em janeiro, a gi-gante italiana alegou que ovo-lume adquirido de ouro do Brasil era irrelevante em re-lação ao total (70 toneladas) refinado em sua fábrica. Especialistas, no entanto

Especialistas, no entanto, revelam a peculiaridade da cadeia: um grama de ouro ilegal, ao ser refinado, é misturado a todo o restante, contaminando toda a produção. Esse também é o caso da Marsam que tem como um

Marsam, que tem como um de seus fornecedores a FD' Gold DTVM (Distribuidora de Títulos e Valores Mobilià-rios), acusada pelo Ministé-rio Público Federal de com-prar ouro extraído de terras indígenas nrincipalmente dos indígenas, principalmente dos territórios dos povos caiapó e munduruku, no Pará. A FD' munduruku, no Para. A FD-Gold também é uma das prin-cipais compradoras do ouro ilegal da Terra Indígena Yano-mami, segundo outra investi-gação da Polícia Federal, re-cidad pola Renézita Procil

gação da Folicia Federá, revelada pela Repórter Brasil.
O fundador da FD'Gold é
Dirceu Frederico Sobrinho,
que, além de presidente da
Anoro (Associação Naciona)
do Ouro), é um dos principais lobistas para legalizar o
garimno em terras indigenas. garimpo em terras indígenas

Apesar de Sobrinho já ter Apesar de Soonmo ja tes sido sócio da Marsam, quem hoje comanda a refinadora é asua filha. A empresa compra pelo menos um terço do ouro que processa "em familia", ou seja, da FD/Gold, segundo in-formou um consultor externo da empresa, André Nunes, a

da empresa, Andre Nunes, a uma reportagem da Associa-ted Press. Nunes primeiramente ne-gou relação entre a Marsam e a FD'Gold. Em um segundo contato, Nunes disse que a FD'-Gold é um dos "diversos clien-Golde um dos "aversos cien-tes no portfólio da Marsam" e que a relação comercial é de "prestação de serviços". A Re-pórter Brasil teve acesso a um documento, de julho de 2021, em que Nunes diz que 36% do ouro processado pela Marsam vem da FD'Gold.

vem da FD Gold. Sobrinho e FD Gold não se manifestaram. O ouro ilegal, extraído de garimpos clandestinos ou de áreas protegidas, é "legaliza-do" no momento em que as Tryms comprame produto.

Ovendedor do ouro (normalmente garimpeiros oucooperativas de garimpeiros) preenche uma nota fiscal em papel e autodeclara de onde veio e autodeclara de onde veio aquele minério —os fraudadores podem dizer que a origemé um garimpo legalizado, mesmo que não o seja. O problema é que a lei 12.844/2013, que regula a compra, venda e o transporte do produto no país, afirma que a declaração de origem do metal acontrece a corte de 7 hos 66 do mode.

de origem do metal acontece a partir da "boa-fé do vende-dor" – isentando, dessa for-ma, qualquer responsabilida-de dos compradores. Jálegalizado, o metal entá pode ser vendido a grandes refinadoras, joalherías, ban-cos, governos e a té algumas das marcas mais famosas do arcas mais famosas do mundo.

Colaboraram Mariana Della Barba e Gisele Lobato

O Brasil não dispõe de mecanismos confiáveis de rastreabilidade do ouro, por isso há um risco grande de certificar metal contaminado por violações de direitos humanos em terras indígenas da Amazônia

Rodrigo Oliveira assessor jurídico do ISA (Instituto Socioambiental)



Aqui no Norte, somos cúmplices da destruição do garimpo no Brasil

Christian Poirier



SEC e as empresas americanas fecham os olhos para a origem do ouro que chega no país

Payal Sampat diretora do programa de mineração da Earthworks